



CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

**A importância da licenciatura em Música da UFSCar para a inserção no  
mercado de trabalho na visão de um egresso**

Professor orientador: Dr. Fernando Stanzione Galizia  
Discente: Helena Domingues  
Trabalho de Conclusão de Curso

DEZEMBRO  
2025

## **Resumo do plano inicial**

---

A presente pesquisa buscou responder à seguinte questão: qual é a importância da licenciatura em Música da UFSCar para a inserção no mercado de trabalho na visão de um egresso do curso? Diante disso, apresentamos como objetivo geral a compreensão da importância do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para a inserção no mercado de trabalho na visão do egresso. Já como objetivos específicos era pretendido verificar como tem se dado a inserção desse egresso no mercado de trabalho, analisar a opinião deste sobre a sua formação na licenciatura em relação à sua inserção no mercado de trabalho e, por fim, descrever o mercado de trabalho em Educação Musical na cidade de São Carlos na opinião desse egresso. Ademais, esses objetivos seriam atingidos através da lógica do paradigma qualitativo, com entrevista semiestruturada com um egresso do curso. Por fim, era esperado que o estudo contribuísse com as discussões acerca do mercado de trabalho para os licenciados em música, além de ser planejado que ele pudesse auxiliar futuros estudantes. Nesse sentido, poderia ser útil tanto para aqueles que se encontram no ensino médio e procuram por uma possível profissão, quanto os que ingressaram na graduação de Licenciatura em Música, a entender sua futura associação com o mercado de trabalho e como o curso pode apresentar maiores possibilidades de atuação profissional.

## Introdução

---

A presente pesquisa integra o meu percurso formativo no Curso de Licenciatura em Música, graduação que realizo desde o ano de 2021. No que diz respeito à minha trajetória formativa, a minha formação como musicista começa antes mesmo da graduação universitária, pois para integrar essa instituição foi necessário previamente efetivar um teste de habilidades comprovando que eu possuía compreensão antecedente sobre teoria e prática musical. Assim, para que eu possa me tornar um profissional da área, a base musical foi construída precedentemente através de aulas particulares, cursos técnicos e projetos sociais.

Contudo, nesse momento apresentarei meu percurso profissional como graduanda do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de São Carlos, pois foi no decorrer desse que pude me aproximar da questão de pesquisa que será trabalhada neste estudo. Desse modo, é coerente explicar que foi através da esfera acadêmica que, além de ampliar saberes preexistentes, pude entrar em contato com novos conhecimentos. Logo, essas novas concepções abrangeram os âmbitos práticos e teóricos musicais, como participar de apresentações ou aprender sobre funções harmônicas. Ademais, eu aprendi e me interessei intensamente pelas disciplinas que compunham o segmento de licenciatura do curso - disciplinas de cunho pedagógico.

A partir dessa curiosidade e entusiasmo diante das disciplinas que incorporaram a licenciatura, comecei a refletir e questionar sobre a importância desse componente para a vida profissional e o quanto ela é necessária para nossa atuação no mercado de trabalho. Inclusive, essas reflexões foram impulsionadas quando percebi durante as diversas aulas que ocorreram nesse período dentro da universidade que alguns colegas não conseguiam vislumbrar como ser licenciado poderia auxiliar ou não a inserção no mercado de trabalho.

Além disso, essa dúvida se amplifica quando consideramos que, no Brasil, não é obrigatório ser licenciado em Música para efetuar aulas de música, mas sim possuir uma licenciatura em qualquer especialidade. Desse modo, diante dessas questões surgiu o meu problema de pesquisa: **qual é a importância da licenciatura em Música da UFSCar para a inserção no mercado de trabalho na visão de um egresso do curso?**

Perante o exposto, argumento que no âmbito pessoal essa pesquisa poderia me ajudar a compreender a significância da licenciatura para meu vínculo futuro com o mercado de trabalho. Enquanto, paralelamente, seria útil para área acadêmica uma vez que é um tema essencial para compreender o mercado de trabalho para os licenciados em música, assim como salientam as autoras que formam o referencial teórico da presente pesquisa. Porém, ressalto que as buscas sobre a temática

realizadas permitiram concluir que este ainda é um assunto incipiente na comunidade acadêmica, na área de Educação Musical.

Associadamente aos últimos dois citados, há a justificativa no aspecto social, dado que este estudo pode ser útil para auxiliar futuros estudantes, tanto aqueles que se encontram no ensino médio e procuram por uma possível profissão, quanto os que ingressaram na graduação de Licenciatura em Música, a entender sua futura associação com o mercado de trabalho e como o curso pode apresentar maiores possibilidades de atuação profissional. Outrossim, a pesquisa pode ser proveitosa para ajudar, conjuntamente com outros estudos, na comprovação do quanto é pertinente a existência e manutenção de cursos de licenciatura na área da música de forma que sejam significantes para o próprio mercado de trabalho, uma vez que eles estariam preparando novos profissionais qualificados para atuarem dentro dele. Diante disso, passo a seguir a expressar os objetivos do estudo.

## **Objetivos**

---

### Objetivo geral

- Compreender a importância do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para a inserção no mercado de trabalho na visão de um egresso.

### Objetivos específicos

- Verificar como tem se dado a inserção do egresso do curso de Licenciatura em Música da UFSCar no mercado de trabalho;
- Analisar a opinião deste egresso sobre a sua formação na licenciatura em relação à sua inserção no mercado de trabalho.
- Descrever o mercado de trabalho em Educação Musical na cidade de São Carlos na opinião do egresso.

## **Revisão Bibliográfica**

---

O arcabouço teórico da pesquisa foi estruturado por quatro artigos, “Atuação profissional do educador musical: a formação em questão”, escrito por Cássia Virgínia Coelho de Souza (2003), “Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador

musical” da autora Cristina Grossi (2003), “Descendência tropical de Mozart: trabalho e precarização no campo musical”, realizado por Juliana Marília Coli (2008), e “O mercado de trabalho para professores no Brasil” dos pesquisadores Ricardo Paes de Barros, Rosane Mendonça e Mauricio Blanco (2001),

O primeiro citado aborda a relação entre atuação profissional e mercado de trabalho, sendo essa construída nesse a partir de três perspectivas: pesquisa, formação e educação musical. Desse modo, a pesquisadora explica que as maiores problemáticas dessa relação se encontram na formação, dado que essas questões continuam sendo o foco das reflexões e das buscas de pesquisadores e professores. Contudo, a pesquisadora aponta que o mercado de trabalho pode ser um ponto de discussão quando considerado os temas de renda, condições de trabalho, reconhecimento e produtividade

Tanto o músico como o educador musical parecem não ter tantos problemas com o mercado de trabalho no século XXI, mas as suas formações continuam a estar no foco das reflexões e das buscas de professores e pesquisadores. Os problemas com o mercado de trabalho talvez não apareçam se pensarmos na miríade de opções que se abrem para as duas atividades em nossa sociedade cada vez mais complexa. Por outro lado, o mercado de trabalho pode, sim, oferecer muitas questões problemáticas se enveredarmos pelas discussões que envolvem as duas profissões, tais como renda, condições de trabalho, reconhecimento e produtividade (SOUZA, 2003, p.108).

Desse modo, o texto nos auxiliou a entender a importância de compreender a formação dos estudantes de licenciatura em música, para que assim, conseqüentemente, seja possível entender melhor sua relação com o mercado de trabalho. Além disso, nos orientou a respeito de em quais facetas do mercado de trabalho deveríamos nos aprofundar em nossa coleta de dados (renda, condições de trabalho, produtividade e reconhecimento).

Souza (2003, p.108) ainda discute sobre a diferença entre músico e educador musical, sendo considerada que a diferença mais marcante se encontra no fato de que os últimos citados devem ser guiados por referenciais de ensino com acentuado caráter social, e essa especificidade é ou deveria ser dominada por uma qualificação humanizadora. Essa última citada é definida pela autora como

Chamo de qualificação *humanizadora* do ensino aquela qualificação que possibilita conhecimentos, desenvolve habilidades, fortalece os interesses individuais, respeita os contextos, desperta para o engajamento político e social de comunidade, transita em diferentes focos das situações concretas, e, sob uma determinada concepção de vida do educador, estuda muito os meios para melhor concretizar o ensino de música (SOUZA, 2003, p.108).

Por fim, o artigo também nos ajudou a refletir sobre os pontos que se mostram mais cruciais na relação entre a formação e atuação profissional a partir dos seguintes questionamentos: existe ou seria possível existir uma licenciatura como curso de formação de educadores musicais que englobe todas as atuações profissionais viáveis em um contexto de mercado de trabalho amplo, que constantemente demonstra uma nova faceta? Diante disso, como deveria ocorrer a formação universitária de educadores musicais para se inserir e atuar de forma qualificada nos diferentes contextos?

É possível analisar o tema “atuação profissional e mercado de trabalho” a partir de diferentes perspectivas. A autora do segundo texto citado, Cristina Grossi (2003), aponta como principais ângulos a compreensão sobre a conexão entre formação e emprego, produtividade e renda dos profissionais, espaços de atuação nos mercados de trabalho (bem como as características e demandas deles). Dessa maneira, o segundo texto trata-se sobre uma reflexão no que diz respeito à atuação profissional do educador musical, bem como o mercado de trabalho correspondente a esse. Posto isto, a autora discute sobre essa temática pela perspectiva de como ocorre a formação daqueles que serão os futuros profissionais da área. Além disso, é importante salientar que o artigo em questão apresenta mais questões que podem ajudar na orientação das reflexões sobre o assunto, do que respostas ou conclusões para essas.

Assim como Souza (2003), a pesquisadora afirma que muitos autores argumentam que a oferta de empregos no mercado de trabalho não é e não se tornará um problema no século XXI. Contudo, a maior dificuldade será encontrada na ausência de uma formação que capacite os estudantes de licenciatura em música para serem flexíveis em suas práticas e consciência do real sentido de globalização e cidadania que excede a universidade e seus estudos teóricos. Em suas palavras,

Quanto às perspectivas de trabalho para o músico, sempre tive uma opinião positiva e compartilho com a de Sekeff (1998, p. 172) quando diz que o mercado de trabalho neste século XXI não será um problema para o músico; problema será “a formação de uma real competência”. No campo da docência, sabemos que o conceito de formação do profissional “professor” “ultrapassa o saber-fazer e a mera capacitação técnica”, sendo “visto como uma produção da realidade social que se vincula a interesses, valores e princípios” (Boletim Informativo da ABEM, n. 15, 2002, p. 5). Como afirma Sekeff (1998, p.171), “qualificação” não é questão somente de mero desempenho técnico, mas também da flexibilização e da consciência, hoje, daquele sentido de globalização e cidadania que transcende os muros da própria universidade” (GROSSI, 2003, p.88).

Outrossim, Grossi esclarece que a multiplicidade do mercado de trabalho para os educadores musicais provém do fato que a própria educação musical pode assumir diferentes papéis sociais,

A educação musical é um meio propiciador de vivência musical significativa e esta vivência é hoje pontuada pela diversidade no uso e funções tanto da música quanto da aprendizagem dela. É importante observar também que o caráter social, socializante, é uma constante no texto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no seu “Título I”, art. 1o, parágrafo 2o, diz: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (GROSSI, 2003, p.88).

Consequentemente, além dos espaços formais de educação, o educador musical pode atuar em espaços como, por exemplo, teatros, estúdios de gravação, escolas de música, igreja, escolas de samba, academias de dança, bumbódromos, danceterias, estádio, ruas e boates. Logo, a formação dos estudantes que futuramente podem atuar (ou já atuam) nesses espaços, deve desenvolver competências, habilidades e ações considerando diferentes contextos e papéis sociais referentes à atuação profissional no mercado de trabalho (FREIRE, 2001, p.14 *apud* GROSSI, 2003, p.88). O artigo ainda elucida

No nosso cotidiano, verificamos problemas em relação à falta de qualificação/capacitação dos professores de música “para uma interferência mais eficiente, tanto nas escolas como em outros tipos de mercado de trabalho” – contextos que “precisam ser estudados com um maior detalhamento, profundidade e atenção” (Oliveira, Costa Filho, 1999, p.130, *apud* GROSSI, 2002, p.89)

À vista disso, o texto pode nos proporcionar argumentos e informações para aprofundarmos nossa compreensão sobre como e porquê são diversificados os locais de atuação dos egressos, bem como se a sua formação os prepararam e capacitaram para essa multiplicidade.

De forma finalizadora, a pesquisadora sinaliza que para o mercado de trabalho é necessário um “profissional professor” que além de ser competente em sua área de conhecimento, também domine o saber orientar o conhecimento de outras pessoas. Nesse sentido, a autora afirma que a licenciatura é essencial para a atuação de professores no mercado de trabalho.

O terceiro artigo antes citado, procura examinar detalhadamente o mercado de trabalho musical considerando as características sociais que formam o sistema produtivo do teatro lírico. A pesquisa é construída a partir de um conciso estudo específico e comparativo entre o atual cenário do mercado de trabalho musical erudito italiano e brasileiro, tendo como foco a análise da profissão do cantor lírico, em uma conjuntura em que a precarização do trabalho, tal como sua flexibilização, surgem como aspectos que são frutos de um processo de transformações do mundo do trabalho capitalista. Assim, a pesquisadora defende que a complexa estrutura do ambiente social artístico proporciona uma ótima oportunidade para que cientistas das ciências sociais encontrem nessa área uma importante ferramenta para interpretar e perceber a sociedade atual.

Sobre a flexibilização, que atinge a esfera da música erudita, Coli (2008) explica que esse é um fenômeno que está diretamente relacionado com as metamorfoses do capitalismo contemporâneo. Consequentemente, ocorre a tendência à precarização das atividades exercidas pelos músicos, pois

A “reinvenção” de uma suposta “laboriosidade” e “liberdade criativa”, importadas do ambiente artístico, cria uma grande aparência de “autonomia” no mundo do trabalho. Há muito sonhada pelos músicos, tal autonomia converte-se, na realidade, em novas técnicas para gerar um sistema de comportamento que afeta ainda mais a subjetividade do trabalhador, agora muito mais disponível, polivalente e flexível para o mercado, do qual também o artista torna-se refém (COLI, 2008, p.91).

Logo, apesar de não ter como foco licenciados em música, esse texto nos auxiliou na compreensão das dificuldades que os graduados em Música enfrentam ao buscar por uma estabilidade profissional.

Paralelamente, o texto “O mercado de trabalho para professores no Brasil” (BARROS; MENDONÇA; COSSIO, 2001) procura investigar o mercado de trabalho dos docentes pelo âmbito da remuneração dos professores ligados ao ensino fundamental. Para isso, o artigo é dividido em duas segmentações, sendo na primeira apresentado os estudos acerca das dimensões do mercado e do perfil dos professores, analisando a situação do ano de 2001, o seu processo anterior e investigações quanto às perspectivas futuras. Já a segunda seção trata da remuneração dos professores com o intuito de identificar se existem desvios referentes às condições de mercado. Ademais, foi necessário, para ser efetuado esse exame, o estabelecimento de comparações entre o salário dos professores com o dos empregados no setor privado e, especialmente, dos docentes no setor privado e dos outros funcionários públicos com qualidades pessoais similares.

Dessa maneira, utilizamos os trabalhos de Coli (2008) e Barros, Mendonça e Cossio (2001) referidos para articular uma reflexão sobre como o mercado de trabalho se manifesta para o egresso do curso de Licenciatura em Música da UFSCar, dado que seu âmbito de atuação profissional está na junção das esferas musicais/artísticas com a educacional. Diante disso, conseguimos compreender a consequência da junção da flexibilização e precarização (COLI, 2008) que dominam o campo musical, com a aparente estabilidade profissional da área educacional, mas que apresenta muitas dificuldades e desafios (BARROS; MENDONÇA; COSSIO, 2008).

## **Metodologia**

---

O paradigma qualitativo, que foi utilizado na presente pesquisa, é aquele que tem como seu maior foco o objeto de estudo e seu contexto. Logo, nessa abordagem é entendido que os sujeitos e os fatos são influenciados pelo ambiente, outros sujeitos e, aliás, pela própria circunstância em que se apresenta o acompanhamento do pesquisador. Em suma, é “uma investigação reflexiva sobre um fato ou situação real, realizada por meio de um processo que inclui e analisa também a subjetividade de todo o entorno dos dados” (GODOY, 2020, p.62). Além disso, a seguinte explicação de Oliveira complementa a definição que elaboramos acima:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (OLIVEIRA, 2013, p. 59).

Desse modo, a abordagem qualitativa é utilizada em pesquisas que os dados coletados podem ser subjetivos e variáveis, dependendo da conjuntura deles e de sua coleta, possibilitando que o pesquisador tenha fontes mais abrangentes de informações (GODOY, 2020, p.63). Portanto, é possível argumentar que o paradigma qualitativo tem as seguintes finalidades:

O paradigma qualitativo valida novas maneiras de se entender o objeto de estudo, pois o enxerga como elemento de uma totalidade epistemológica fundamentada em valores, que se desdobram em instrumentos facilitadores do processo investigativo e que ofereçam soluções ou apontem caminhos para a resolução do problema estudado, de forma a ser possível pensar e repensar sobre a realidade que lhe circunda (LIMA, 2003, p. 42).

Ademais, os dados qualitativos nos proporcionam o estudo e análise de qualquer forma de comunicação humana, assim apresentando uma imensa variedade de materiais como fonte de informações, como por exemplo, entrevistas individuais ou grupos focais e suas transcrições, diários, fotografias, entre outros (GODOY, 2020; GIBBS, 2009).

Em vista dessas informações acima, argumentamos que o nosso projeto se enquadrou no paradigma qualitativo porque lidamos com dados subjetivos que nos forneceram esclarecimentos sobre um fenômeno social dentro de um determinado contexto, o qual foi considerado e examinado durante a pesquisa. Para isso, utilizamos o método de entrevistas para compreendermos a influência e relevância da licenciatura para a inserção no mercado de trabalho, segundo a perspectiva do egresso do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos.

No que diz respeito ao método de estudos de entrevistas, é correto afirmar que, essencialmente, o pesquisador deve delimitar o número de entrevistados a partir do instante que nota

a ocorrência de uma reincidência de dados nas coletas. Outrossim, deve verificar que os assuntos mais pertinentes para a pesquisa estão saturados, isto é, se todos os pontos significativos, originados dos objetivos e questões de pesquisa, se encontram nos dados coletados e de forma numerosa. Isto posto, podemos elucidar que a função desse método é analisar qualitativamente os dados coletados através de alguns tipos de entrevista.

Consequentemente, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas, ou seja, por definição, um diálogo entre duas pessoas ou mais, na qual um dos integrantes tem interesse em informações específicas que os outros participantes possuem e estejam de acordo em compartilhá-las (COHEN e MANION, 1994; LÜDKE e ANDRÉ, 1986; MORGAN, 1988 *apud* BOGDAN e BILKEN, 1994). Desse modo, uma das características mais marcantes da entrevista em investigações qualitativas é sua particularidade não hierárquica, em outras palavras,

De início, é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p. 33).

As entrevistas também propiciam que o pesquisador/entrevistador observe os gestos, expressões, hesitações, entonações, entre outros, fatores que são importantes para o entendimento e comprovação do que foi realmente falado/comunicado (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p. 36).

Ainda sobre essa técnica de coleta de dados, ela é dividida em três categorias: entrevista estruturada, entrevista não estruturada e entrevista semi-estruturada. A última citada foi a que utilizamos, sendo aquela que o pesquisador tem uma estrutura de questões previamente preparadas, mas tem autonomia para mudar a sequência, adicionar ou retirar perguntas durante a entrevista, bem como o entrevistado pode divagar e comentar livremente sobre todas as indagações (GODOY, 2020, p.68).

O pesquisador, após escolher qual será o tipo de entrevista e elaborar as perguntas, precisa decidir de qual maneira registrará os dados dessa para poder analisá-los futuramente. Dessa forma, há duas principais maneiras de os registrar, pela gravação ou por anotações. Ambas exibem vantagens e inconveniências, mas quando usadas de modo complementar podem preencher suas lacunas, pois enquanto a gravação registra integralmente todas as expressões orais, as anotações podem elucidar as expressões gestuais/corporais do entrevistado (GODOY, 2020, p. 69-70).

Para além dos tópicos metodológicos e técnicos relacionados à pesquisa, o pesquisador não pode ignorar as questões éticas durante o seu trabalho, deixando claro para o entrevistado quais são os objetivos da entrevista e que as informações que ele compartilhará serão empregues unicamente para a pesquisa, mantendo sempre o sigilo no que diz respeito aos informantes. Além disso, o entrevistador precisa respeitar o universo cultural e os valores do entrevistado (GODOY, 2020; LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

A respeito das utilidades das entrevistas, essas podem ter diferentes finalidades, como por exemplo, possibilitar acesso à eventos passados, promover o acesso à cenários e acontecimentos não possa estar presente, podem ser aplicadas para coletar dados em relação aos sistemas de crença e conhecimento das pessoas na sociedade, entre outras possibilidades.

Consequentemente, esse se mostrou como o melhor método para o nosso estudo, porque é a maneira que mais viabiliza que tenhamos as informações necessárias para compreendermos o ponto de vista do egresso e suas circunstâncias no que se refere à licenciatura e o seu impacto na relação deles com o mercado de trabalho. Além disso, quando comparada às outras técnicas, a entrevista permite uma mais rápida captação das informações buscadas, característica extremamente positiva considerando o curto espaço de tempo em que podemos efetuar a pesquisa (GODOY, 2020; LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

Nesse sentido, foi realizada somente uma entrevista com um egresso do curso, dado o tempo de curta duração que contempla um projeto de Iniciação Científica e um Trabalho de Conclusão de Curso, e ela foi realizada através da ferramenta de reunião online Google Meet. Para mais, é possível encontrar o roteiro da entrevista no anexo do presente relatório, o qual foi utilizado mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo o seu Certificado de Apresentação de Apreciação Ética o código 84468424.4.0000.5504<sup>1</sup>, garantindo também o total anonimato da pessoa entrevistada. No que se refere aos critérios para selecionar o voluntário, esses foram: ser graduado em Licenciatura em Música pela UFSCar no período dos últimos 05 anos (2020-2025) e estar atuando na área da Educação Musical.

Sobre o indivíduo entrevistado, esse se indentifica com o gênero feminino, se encontra na faixa-etária entre 20 a 30 anos e se formou recentemente no curso de Licenciatura em Música. Além disso, dado que São Carlos não corresponde à sua cidade de origem, o participante vive desacompanhado dos pais ou familiares com renda e moradia estabilizadas, o que acarreta um aumento nas responsabilidades financeiras e nas demandas domésticas.

---

<sup>1</sup> O parecer do Comitê de Ética em Pesquisa se encontra nos Anexos do presente trabalho.

Ademais, a entrevista foi gravada através dos próprios mecanismos disponíveis no Google Meet e posteriormente transcrita integralmente. Nesse quesito, para a transcrição foi utilizada a ferramenta tecnológica “Transkriptor”, sendo esse um site no qual é possível inserir o áudio da entrevista em formato MP3, e seguidamente esse é transcrito em um espaço dentro do próprio website. Contudo é necessário explicitar que esse instrumento foi apenas um recurso auxiliar, visto que houve o trabalho manual de separar as falas por pessoa (entrevistado e pesquisadora), corrigir e pontuar gramaticalmente elas.

Por fim, para o exame dos dados coletados, usamos a técnica de análise de conteúdo, que tem como objetivo “organizar, tratar, interpretar e apresentar os dados obtidos em sua pesquisa e transformá-los em um material de conhecimento para acesso de outras pessoas” (GODOY, 2020, p.73). Dessa forma, através desse procedimento, conseguimos encontrar mais material para o estudo, além das respostas que foram fornecidas diretamente, pois

Através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses). A outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (GOMES, 1994, p.74 – grifo do autor).

De modo mais detalhado, esse tipo de análise é fundamentado na construção de categorias, que por sua vez são o conjunto dos conceitos, palavras e/ou termos que o pesquisador se depara em seus dados que se referem à temática estudada. Ademais, para as categorias serem realmente úteis, é necessário que, em primeiro lugar, o pesquisador tenha clareza dos seus objetivos e questão de pesquisa. Sendo assim, poderá iniciar de um único ponto de interesse para a definição das categorias, de modo que todas as respostas coletadas devem se encaixar em alguma categoria, e cada resposta terá sua categoria correspondente (GODOY, 2020, p.75).

Foi a partir dessas ideias e conceitos que analisamos os dados coletados em nossa pesquisa. Diante disso, foi retirada da fala do entrevistado os elementos que originaram as categorias, as quais foram examinadas e investigadas com o objetivo de revelarem a importância da licenciatura para a inserção no mercado de trabalho na visão do egresso do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para que assim pudéssemos encontrar a resposta da nossa questão norteadora. Já o meio tecnológico utilizado para efetuar essa análise foi o Excel (software da Microsoft), no qual foram construídas as tabelas e “comandos” para contabilizar, bem como para organizar as informações obtidas.

- **Inserção no mercado de trabalho**

A respeito de como ocorreu a inserção no mercado de trabalho do egresso do curso de Licenciatura em Música entrevistado, essa se deu de modo rápido, porém os critérios para buscar os empregos não foram exigentes, pois nas próprias palavras desse profissional,

*A gente sai e a gente tem que ir pra todo lado pra poder ganhar dinheiro*  
(Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).

Consequentemente, essa questão nos conduz para a seguinte pergunta: “há uma rápida absorção pelo mercado, mas como se dá a qualidade desses pontos de atuação?”. Essa dúvida amplia-se quando a pessoa entrevistada esclarece que, para obter o dinheiro necessário para se manter, ela trabalha em 3 instituições diferentes, duas escolas especializadas em ensino de música e uma escola de educação básica privada, e ainda atua com aulas particulares no seu instrumento específico. Abaixo discutiremos de forma mais detalhada quais são as particularidades do mercado de trabalho para o licenciado em música que o direciona para uma escala de trabalho árdua dessa maneira.

Outrossim, essa problemática nos faz retomar um dos textos que marca o arcabouço teórico da presente pesquisa, visto que em Souza (2003), é explicado que a primeira impressão que temos sobre o mercado de trabalho para os músicos e educadores musicais ostenta amplas opções e oportunidades de emprego, tal como parece não manifestar muitas problemáticas. Todavia, se aprofundarmos nas condições em que esse se dá, como buscamos na entrevista e no estudo dessa, é possível perceber que há muitos pontos que necessitam ser discutidos, como por exemplo, a remuneração, sobrecarga e valorização desses profissionais.

Tanto o músico como o educador musical parecem não ter tantos problemas com o mercado de trabalho no século XXI, mas as suas formações continuam a estar no foco das reflexões e das buscas de professores e pesquisadores. Os problemas com o mercado de trabalho talvez não apareçam se pensarmos na miríade de opções que se abrem para as duas atividades em nossa sociedade cada vez mais complexa. Por outro lado, o mercado de trabalho pode, sim, oferecer muitas questões problemáticas se enveredarmos pelas discussões que envolvem as duas profissões, tais como renda, condições de trabalho, reconhecimento e produtividade (SOUZA, 2003, p.108).

Retomando à incorporação ao mercado de trabalho, é interessante notar que nos dados coletados é verificado que as duas primeiras vagas de emprego surgiram em escolas especializadas em ensino de música, enquanto a oportunidade de ministrar aulas em uma escola de educação básica privada surgiu somente um ano depois da sua formação. Assim, esse aspecto parece indicar que as

primeiras citadas são menos rigorosas em suas contratações, em outras palavras, esses não exigem experiência no currículo, por exemplo. Paralelamente, a segunda referida anteriormente, demonstra mais rigidez em suas avaliações, sendo o tempo de vivência na área profissional algo considerado um fator significativo e vantajoso.

A informação constatada acima, aponta uma questão importante, a qual é, a necessidade do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos em preparar os seus alunos para a primeira oportunidade de entrada no mercado de trabalho que os seus ex-alunos encontram, as escolas especializadas em ensino de música. Assim, é válido indicar que o projeto pedagógico do curso afirma que o perfil dos seus egressos são profissionais que consigam lidar e atuar nos diversos níveis de ensino formal, nas palavras dos autores responsáveis pelo documento,

O egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFSCar deverá ser um professor com sólida formação em música e educação, como base para o exercício crítico e reflexivo da docência *stricto sensu* e para atuar na organização, planejamento e avaliação de processos educativos, nos diferentes níveis de ensino formal e em espaços não formais. (MACHADO, Daniela Dotto.[et al]. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação: Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical. São Carlos: UFSCar, 2019)

Em outros termos, é possível argumentar que o curso, ao menos em sua perspectiva teórica, pedagógica e política, é orientado de forma que se encontre e seja condizente com as propostas de trabalhos iniciais com as quais os seus graduados podem se deparar logo no início de sua jornada profissional. Além disso, essa amplitude que se encontra no projeto pedagógico do curso, “diferentes níveis de ensino formal e em espaços não formais”, se mostra essencial, pois assim como afirma Grossi,

Sabemos que os processos educativos não acontecem somente nas instituições escolares e, conseqüentemente, que os campos de atuação do ou para o profissional “professor de música” vão também além das escolas regulares de ensino. (GROSSI, 2003, p.88)

Ou seja, o curso traz em sua concepção e planejamento objetivos que são condizentes com o abrangente mercado de trabalho em ensino musical.

- **Mercado de trabalho**

Sobre o mercado de trabalho na cidade de São Carlos, foi possível constatar diante os dados coletados na entrevista que há um maior número de características negativas, quando comparadas

essas com qualidades positivas. Desse modo, é descrito e citado de modo mais recorrente as questões de flexibilização de atuação e sobrecarga de trabalho. A respeito desse primeiro citado, está associado à ele, o problema de desvalorização e desvio de função pelos próprios alunos ou pelos responsáveis desses.

De forma mais detalhada, o ponto da flexibilização ocorre quando os superiores/chefia das instituições, nesse caso de escolas particulares especializadas em ensino de música, transferem para os professores de música, que no primeiro momento têm a função de serem docentes em instrumentos específicos, outros afazeres e cargos. Se faz exemplo dessas situações, segundo a pessoa entrevistada, casos em que o educador musical se torna responsável pela realização de aulas para instrumentos nos quais não é especializado ou nos termos iniciais da contratação não foi designado para esses. Ainda há ocorrências em que o professor de música se torna coordenador de alguma área ou instrumento da escola, porém não recebe um acréscimo no seu pagamento mensal por essa atuação.

Conjuntamente com esse fator, há ocorrências dos próprios alunos ou dos responsáveis destes que buscam na figura do professor de música posturas e conhecimentos que são de profissionais de outras áreas, como exemplo, a pessoa entrevistada explica que muitas vezes pais de alguns alunos esperam que ela solucione questões de fonoaudiologia, ao invés de buscar um especialista fonoaudiólogo. Conforme as menções do próprio entrevistado,

*[...] que às vezes tem aluno que acha que você é fonoaudiólogo, que você é... Um monte de coisa, sabe? Ainda que terapeuta, a gente até tenta ser um pouco, né? Porque querendo ou não, música acaba sendo terapia pra muitas pessoas. Mas assim, quando a gente aconselha o aluno a ver questões da dicção, que nem pra canto e tudo mais, um fonoaudiólogo e tudo mais, tem aluno que fala: “mas você não pode fazer isso?” (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Concomitantemente às condições acima elucidadas, há mais dois aspectos marcantes do mercado de trabalho em educação musical, esses são a sobrecarga e remuneração insatisfatória, segundo o relato da pessoa entrevistada. Sobre o primeiro citado, esse é destacado 7 vezes durante a entrevista,

*Porque a gente não tem muito tempo. E aí, tem dia que eu dou... seis, sete aulas seguidas, assim. É um aluno atrás do outro [...] E aí, às vezes, a gente precisa dar mais aulas ainda. E é muito desgastante [...] Às vezes acontece também deles jogarem algumas coisas nas nossas costas. Não vou falar que é 100% perfeito, não tem como. Às vezes, muita coisa acaba sobrando pro professor (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Já a segunda característica antes aludida, essa foi claramente demonstrada e assinalada quando ao ser questionado sobre se considerava justo o valor de seu salário mensal, o entrevistado afirma,

*Não! Porque é aquilo, né? A gente mais trabalha. Isso em várias profissões. A gente mais trabalha do que ganha. E a gente, assim,[...] às vezes a gente quebra tanto galho, ainda mais professor de música, né?* (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).

E em um outro momento, é enfatizado novamente,

*E é complicado, e a hora-aula não é muito* (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).

Assim, é viável analisar e argumentar que a flexibilização é algo que resulta na sobrecarga de trabalho, mas, para além disso, há um excesso de trabalho que ocorre nas escolas especializadas em ensino de música que se relaciona com a remuneração insuficiente. Considerando que a maioria dessas instituições baseiam o salário dos professores de música em horas aulas, e que o pagamento dessas é um baixo valor, é preciso que os profissionais se responsabilizem pelo maior número de aulas que puderem, para que o seu salário mensal seja o suficiente para manterem suas necessidades básicas. Logo, acontece um descomedimento de trabalho e tarefas para os educadores musicais, que muitas vezes, para se manterem economicamente, não atuam somente em uma escola, mas sim em diferentes locais, como no caso da entrevistada, que trabalha em 3 ambientes de educação musical e ainda lida com aulas particulares.

Outrossim, correlacionado com as duas últimas particularidades, há o fato de que o vínculo empregatício, no caso dos 3 diferentes locais em que a pessoa entrevistada trabalha, é o de Pessoa Jurídica (PJ), ou seja, os professores de música dessas não contam com direitos como 13º, férias, vale transporte, FGTS, seguro-desemprego. Portanto, o salário desses é composto e assegurado unicamente pelo número de aulas que esse realiza, por isso há a preocupação em ministrar muitas dessas. Ademais, mesmo em casos de doenças físicas ou mentais, os docentes não têm direito a afastamento médico, ou seja, em situações de adoecimento o profissional não recebe qualquer forma ou quantia de pagamento.

Ademais, outro ponto negativo que a pessoa entrevistada apresenta, é a falta de apoio dos coordenadores ou diretores das escolas especializadas em ensino de música para buscarem, de modo conjunto, resolver questões de aprendizagem e comportamental dos estudantes dessas. Isto é, o educador musical, normalmente, lida sozinho com a resolução dessas questões, desde a procura de materiais e estratégias de ensino que consigam suprir as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos, até diálogos de cunho conflituoso com esses ou responsáveis.

*Bom, materiais a gente traz de casa. A gente leva... Não tem, assim. [...] tem as questões também da gente... Às vezes, ver que a nossa aula, daquela forma, a gente dando aula daquela forma, não está funcionando, a gente tem que buscar recursos. Às vezes, a gente tem que buscar recursos por nós mesmos, porque às vezes a gente não tem o... Como fala? A gente não tem aquela ajuda, aquele apoio, né? (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Por fim, no que se refere às constituintes negativas que circundam o mercado de trabalho em Educação Musical na cidade de São Carlos, há ainda a falta de uma ampla gama de instrumentos para serem utilizados nas aulas, principalmente as de musicalização, que usualmente carecem de muitos materiais. Dessa forma, apesar das salas de aula contarem com boa estrutura e pelo menos um instrumento harmônico, geralmente piano digital ou teclado, a entrevista aponta que deveria haver mais opções de instrumentos para usar, principalmente em aulas coletivas ou de musicalização infantil.

Acerca dos elementos positivos citados, esses foram majoritariamente os locais de trabalho e materiais adequados, bem como relações e ambientes de trabalhos saudáveis. À vista disso, a entrevistada, esclareceu que os locais em que atua apresentam uma boa estrutura física, ou seja, salas grandes os suficientes, boa iluminação, ventilação, tal como conta com instrumentos harmônicos, usualmente piano digital ou teclado, e também disponibiliza materiais de pequena percussão.

Contudo, se faz importante salientar que durante a entrevista, em alguns momentos surgiram comentários e afirmações que se colocam de modo paradoxal ao que foi mencionado no parágrafo acima. Desse modo, por exemplo, em certo momento a pessoa entrevistada comentou que não há uma ampla gama de instrumentos nas escolas, algo pode se mostrar como uma pequena dificuldade em aulas de musicalização ou práticas de conjunto. Para mais, foi exposto que esses ambientes de aprendizagem musical não oferecem para os seus professores materiais didáticos, como livros ou apostilas, palestras, cursos, oficinas que possam indicar diferentes metodologias ou técnicas de ensino. À vista disso, se torna sempre necessário, como citado alguns parágrafos acima, os próprios docentes sempre se aterem aos seus próprios materiais e repertórios ou usarem o seu tempo fora do local de trabalho para pesquisarem diferentes modos de planejamento e execução de aula que sejam compatíveis com as demandas de seus discentes.

Ainda a respeito desse ponto, a pessoa entrevistada menciona que em um caso raro, que sucedeu-se somente uma vez, o diretor de uma das escolas em que trabalha ofereceu um mini curso, o qual trouxe aulas, atividades, oficinas e materiais que auxiliaram futuramente na sua organização e execução do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, com essa simples menção, é possível compreender como seria importante que houvesse uma formação continuada para os professores de

música provida pelos diretores e coordenadores dos seus ambientes de trabalho. Trata-se de ofertar recursos, em formatos plurais (cursos, livros, oficinas, etc), que pudessem ajudar esses na efetivação das suas atividades. A necessidade de formação continuada não significa inadequação da formação inicial, e sim uma necessidade intrínseca ao ato educativo.

Para finalizar a descrição do mercado de trabalho segundo os dados da entrevista coletada, é relevante citar que apesar de todas as problemáticas exibidas, o profissional se sente parcialmente realizado pessoalmente, isto é, ele afirma que, mesmo com o desejo de estar em outras posições na sua vida profissional futuramente, os trabalhos em que se encontra conseguem suprir parcialmente sua satisfação e metas profissionais, fazendo com que esse se sinta bem em integrar esses espaços de trabalho.

Aliás, algo que pode influenciar nessa perspectiva, se dá nas circunstâncias que ocorrem as relações com os colegas de trabalho, superiores e mesmo com os estudantes, que durante a entrevista são reveladas, pelo ponto de vista do indivíduo entrevistado, como predominantemente saudáveis e equilibradas, embora decorra-se alguns atritos, de maneira não corriqueira, com os responsáveis/pais dos alunos. No entanto, consideramos que é válido pontuar a seguinte reflexão: os ambientes e relações com os colegas de trabalho, superiores, estudantes e responsáveis realmente são saudáveis considerando todas as informações apresentadas e discutidas, uma vez que dessas provém sobrecarga de trabalho, flexibilização e desvio de função?

- **Formação em relação ao mercado de trabalho**

Na presente seção, procuramos, a partir dos dados coletados na entrevista, compreender quais são as relações entre a formação do indivíduo entrevistado com o mercado de trabalho em que esse está inserido atualmente. Desse modo, no decorrer da entrevista, tiveram um número considerável de componentes positivos que estavam englobados na graduação do entrevistado.

Entre eles, está por exemplo, o fato de que uma das disciplinas da grade curricular, Regência Orquestral, se mostrou muito útil quando foi necessário que ele ministrasse aulas em grupo que possuíam instrumentos diferentes, pois ainda que não tivesse domínio ou conhecimento sobre esses, foi possível gerenciar e organizar os discentes de maneira proveitosa e que auxiliasse na aprendizagem deles. Ademais, foi explanado que as disciplinas que eram voltadas principalmente para a formação pedagógica em educação musical, como Jogos e Brincadeiras Musicais, Didática geral e Metodologia de Ensino em Música, auxiliaram no planejamento das suas futuras aulas, visto que traziam materiais e ideias de vivências musicais que poderiam ser bases para a organização da sua proposta de ensino e aprendizagem.

Contudo, se faz importante explicar que no transcorrer da entrevista foi relatado que houve um equilíbrio entre a importância das disciplinas práticas/performance musicais e pedagógicas para aquela que seria a futura atuação profissional,

*Então, ou seja, tem a parte ali das matérias pedagógicas, na parte de você executar ali, levar a aula, mas na parte performática são as musicais. pega bem nessa parte, né? De percepção musical, afinação, performance, por completo. Então teve um equilíbrio ali. Então eu usei tudo. Tudo que eu podia, né? (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Outrossim, são citadas de maneira mais específica as aulas que trabalharam canto e a disciplinas de Vozes do Mundo

*Que nem Vozes do Mundo, [...] me ajudou bastante a entender essas questões da fisiologia da voz, do corpo humano. Então, essa importância também do alongamento, [...] essas questões do corpo também pras aulas.[...] Essa questão do movimento, do alongamento. Então, é bem interessante. É um aprendizado que eu levei pra mim mesmo (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Também foi relatado que cursos e oficinas foram proporcionados no transcorrer de sua graduação e que esses agregaram com práticas interessantes e que não havia tido contato antes.

Além desses, dois importantes elementos foram indicados, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o estágio obrigatório curricular, que foram ótimas oportunidades de aprendizagem e experiências práticas, nas palavras do próprio entrevistado,

*[...] Mas, por exemplo, o PIBID foi uma coisa maravilhosa. Maravilhosa (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Todavia, de forma singular e que no primeiro momento pode aparentar certa contradição, a maior problemática do curso apontada ao longo da entrevista foi a falta de disciplinas que oferecessem práticas profissionais e articulação dessas com as teorias educacionais aprendidas. De maneira mais detalhada, o indivíduo entrevistado elucida que não estava preparado para atuar em sala de aula, algo que pode indicar que sua formação inicial não a preparou efetivamente para ser um professor de música. Ademais, o profissional em questão argumenta que foi através de cursos de formação continuada feitos por conta própria que conseguiu construir conhecimentos que suplementaram as lacunas da sua formação inicial.

*No começo parece muito assustador[...] Será que é isso mesmo, sabe? Eu já tava morrendo de medo.[...] E principalmente esse ano, como eu também não tô apenas dando aula, eu tô fazendo coisas pra mim e com pessoas bem mais experientes do que eu, que já tá há 20, 30 anos no mercado ali de trabalho na área [...], que eu tô tirando algumas experiências, né, além dos cursos que*

*eu tô fazendo, que nem o curso de musicoterapia que eu tô fazendo agora (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Porém, é importante ressaltar que o medo inicial em realizar aulas quando ainda não se tem essa experiência, bem como a necessidade de buscar especializações, oficinas, cursos, pós-graduações, para complementar a formação inicial, são características comuns de recém formados que estão se inserindo no mercado de trabalho pela primeira vez. Logo, no decorrer da entrevista é comentado que com o passar do tempo e com mais vivências, o entrevistado percebeu que suas aulas melhoraram e se tornavam mais consistentes,

*A gente não vai entrar perfeito. Ninguém tem uma receita, que nem receita de bolo, de como ser professor, né? Então, é isso. A gente tem que... A gente dá aula primeiro, mas depois a gente aprende. É assim, ao contrário. É difícil [...] Como dar aula, porque eu morria de medo. Era uma coisa que me travava pra caramba. Foi destravado. Eu sei que dá pra gente dar aula, a gente consegue (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Para mais, há uma crítica de que as disciplinas deveriam ter enfoques de ordem mais práticas, em outros termos, os discentes deveriam aprender sobre problemas reais que são ligados à docência e como lidar com esses,

*[...] a gente que podia ser mais práticos do que teóricos, né? Porque às vezes fica tudo tão bonitinho ali no texto, né? [...] Mas quando a gente tá ali na realidade, ali vivendo o problema, né? A gente tem que buscar vários recursos. Não vai ser nos textos, não são nos textos, né? (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Conjuntamente com as informações aqui descritas, é possível adicionar mais um dado coletado, o qual é uma explanação do entrevistado, quem expressa que o curso de Licenciatura em Música da UFSCar, em sua perspectiva, o ajudou extremamente na preparação dos seus materiais, atividades e aulas, porém na execução desses a graduação apresenta fragilidade e ineficiência. Em suas próprias palavras,

*Mas assim, eu acho que me ajudou muito na preparação do meu material. Certo, né? Já na execução, já não ajudou tanto assim. [...] Eu acho que me ajudou muito na preparação, mas na execução ali no dia a dia. é puxado, é pegado. Eu falei... eu vou ter que fazer ali por mim. Eu que fui buscando recursos, querendo me enfiar em cursos de especialização, vivendo aquilo, tendo outras vivências além do ambiente acadêmico (Indivíduo entrevistado, 11 de abril de 2025).*

Ao analisar esses dados, é viável compreender que não há ausência de disciplinas no curso que tratem sobre a música e a educação musical sob diversos aspectos (performance/prática musical, pedagógicas e práticas profissionais), mas sim intercorre uma debilidade na articulação dessas. É possível, por exemplo, que ocorra uma falha em utilizar de modo coerente o conhecimento desenvolvido nas aulas voltadas para educação musical no estágio ou PIBID, em outros termos, os discentes do curso não conseguem ou não percebem real utilidade em aplicar sua aprendizagem teórica em situações de prática profissional. Logo, essa interpretação auxilia no entendimento de como, ainda que estejam nos currículos disciplinas ou programas que coloquem os estudantes em posições de educadores musicais, esses ainda se sentem inseguros e com brechas de falta de conhecimentos necessários para atuarem no mercado de trabalho.

Com base no que foi exposto pela entrevista, trazemos o texto de Souza (2003), em que ela delimita a principal característica que deveria marcar a formação do licenciado em Música, sendo essa a *qualificação humanizadora*, em suas palavras,

Chamo de qualificação *humanizadora* do ensino aquela qualificação que possibilita conhecimentos, desenvolve habilidades, fortalece os interesses individuais, respeita os contextos, desperta para o engajamento político e social de comunidade, transita em diferentes focos das situações concretas, e, sob uma determinada concepção de vida do educador, estuda muito os meios para melhor concretizar o ensino de música (SOUZA, 2003, p.108).

Assim, a partir da fala da entrevistada, podemos explorar a discussão de que o curso de Licenciatura em Música da UFSCar apresenta inconsistências em duas características que a autora cita, essas são: um ensino marcado pela atenção aos diferentes aspectos das situações reais e a investigação das formas/caminhos para concretizar da melhor maneira possível o ensino de música.

De modo mais detalhado e específico, ao considerarmos as falas da pessoa entrevistada, o verbo “concretizar”, bem como o seu adjetivo, se encontra como o foco dessa problemática. Para solidificar a base argumentativa dessas alegações, é viável retomarmos ao dado coletado e comentado anteriormente, que indica que o curso proporciona diversas ferramentas e conhecimentos para utilizar na prática profissional, porém não demonstra como utilizar essas de modo sólido e tangível nos diferentes contextos que os discentes futuramente se depararão.

Diante disso, e lembrando que o indivíduo entrevistado desenvolve o seu papel como professor de música em escolas especializadas no ensino de música, na educação básica através de uma escola particular e com aulas particulares, podemos ainda nos apoiar em Souza e questionar, assim como a mesma faz em seu artigo,

O que tenho dúvidas é onde e como se faz a formação do educador que deve orientar esses diferentes processos educativos. Para formar professores para a educação básica – e, em alguns casos, atender o ensino superior, pelo menos oficialmente –, temos a Licenciatura em Música e a antiga Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música. Sem desmerecer as exceções, pergunto: esses cursos têm preparado de uma forma efetiva o educador musical para atuar no complexo segmento da educação básica? No ambiente das citadas licenciaturas as práticas de ensino têm valorizado, vivenciado e refletido suficientemente sobre o ensino na educação escolar? (SOUZA, 2003, p.108)

Também se faz importante apresentar que outros autores anteriormente também já notaram essa carência de qualificação e capacitação dos profissionais da área na efetuação do seu ofício,

No nosso cotidiano, verificamos problemas em relação à falta de qualificação/capacitação dos professores de música “para uma interferência mais eficiente, tanto nas escolas como em outros tipos de mercado de trabalho” – contextos que “precisam ser estudados com um maior detalhamento, profundidade e atenção” (OLIVEIRA; COSTA FILHO, 1999, p. 130, *apud*, GROSSI, 2002, p.89)

Considerando os dados obtidos na entrevista, é possível argumentar que apesar do plano pedagógico do curso manifestar-se como um documento orientador que é consonante com as possibilidades do mercado de trabalho, na prática ocorre algo que Grossi também já destacou,

Infelizmente, a prática que permeia muitos modelos curriculares ainda aponta para disciplinas fragmentadas e estanques, com professores que têm dificuldade em integrar seu conhecimento com o conhecimento do colega e do aluno, de forma a gerar ações e projetos educacionais mais condizentes com a demanda da sociedade. (GROSSI, 2002, p.90)

## **Conclusões**

---

A presente monografia indica que foi possível atingir todos os objetivos propostos inicialmente no projeto. Contudo, se faz muito importante salientar que, infelizmente, devido ao curto período de vigência do projeto de Iniciação Científica e às dimensões de um Trabalho de Conclusão de Curso, foi necessária uma modificação. Logo, essa mudança se encontra no fato de que somente foi analisada uma entrevista, diferentemente da proposta inicial da pesquisa em analisar 04 entrevistas realizadas com os egressos do curso de Licenciatura em Música da UFSCar. Ainda assim ressaltamos que foram realizadas e gravadas 04 entrevistas, as quais serão utilizadas posteriormente para artigos, ensaios, dentre outros trabalhos acadêmicos.

Destarte, destacamos que os dados coletados e analisados não podem servir como base de generalização para a total compreensão sobre a inserção e mercado de trabalho para os professores de música, tal como para um entendimento abrangente a respeito da formação oferecida pelo curso de Licenciatura em Música da UFSCar. Todavia, argumentamos que a pesquisa ainda se mostra importante, considerando que integra um número ainda reduzido de estudos realizados sobre o curso de Licenciatura em Música da UFSCar, especialmente aqueles que o correlacionam ao mercado de trabalho no âmbito da educação musical.

Dessa forma, conseguimos verificar como tem se dado a inserção deste egresso do curso de Licenciatura em Música da UFSCar no mercado de trabalho, e através desse exame, foi concluído que ele foi absorvido rapidamente pelo mercado de trabalho e que esse oferece um ampla gama de opções. Entretanto, foi analisado que a qualidade e critérios de busca, principalmente nos primeiros trabalhos, não são de fato positivas ou indicam que esses são de fato empregos que sustentam características como boa remuneração e valorização do profissional. Além disso, foi possível compreender que as primeiras oportunidades de emprego encontradas pelo egressos estão nas escolas especializadas no ensino de música, e para mais, a proposta pedagógica do curso se alinha com esse fator, uma vez que o perfil do egresso se enquadra em profissionais que estejam preparados para atuar em diferentes contextos educacionais.

Também foi realizada, assim como era uma das metas da pesquisa, a descrição do mercado de trabalho em Educação Musical na cidade de São Carlos na opinião do egresso. A partir desta foi verificado que há mais pontos negativos, com características como flexibilização, sobrecarga de trabalho, remuneração insuficiente, desvalorização do profissional, e que esse influencia no desempenho profissional do egresso. Ademais, analisamos a opinião do egresso sobre a sua formação na licenciatura em relação à sua inserção e ao mercado de trabalho, sendo possível apontar que essa de fato trouxe conhecimentos e aprendizagens muito úteis para a vida profissional desse. No entanto, também é discutido que há falhas no curso no que diz respeito a preparar os seus alunos para o mercado de trabalho, e essas não se encontram no currículo ou proposta pedagógica deste, mas sim na debilidade em articular e gerar diálogos coerentes entre as diversas disciplinas.

Com base em todas as conclusões relacionadas com os objetivos específicos, conseguimos assim argumentar de forma coerente e responder a questão norteadora da pesquisa, ou seja, **“qual é a importância da licenciatura em Música da UFSCar para a inserção no mercado de trabalho na visão de um egresso do curso?”**. Assim, entendemos que o curso é essencial para uma atuação profissional de qualidade, principalmente no que diz respeito ao planejar e estruturar aulas de forma que vise o bem estar e aprendizagem do aluno de forma respeitosa. Porém, são necessárias algumas

mudanças, principalmente visando aumentar a relação entre as disciplinas, para que de fato os egressos possam estar prontos para atuar com excelência no mercado de trabalho.

Considerando todos os resultados obtidos e a discussão tecida, podemos apontar que a presente pesquisa pode ser útil para próximos estudos na área. Dessa maneira, essa pode ser usada tanto sob questões de formação do licenciado em música, para o qual, assim como verificamos durante a vigência do projeto, há poucas pesquisas que tratam a respeito dessa temática, quanto para a investigação de em quais condições se dá o mercado de trabalho para esse profissional.

Por fim, trago como foi importante para mim realizar essa pesquisa, tanto porque essa me auxilia no meu desenvolvimento acadêmico, quanto pelo fato de que, como candidata a formatura, futuramente serei egressa do curso. Logo, foi algo valioso entender o mercado de trabalho e como a formação nos auxilia nesse pela visão de pessoas que outrora foram colegas de curso. Inclusive, o processo pela qual essa ocorreu, ou seja, as entrevistas e suas análises, foram uma grande oportunidade de aprendizagem, visto que eu nunca havia estudado sobre essa metodologia de pesquisa antes e nem efetuado essa anteriormente. Logo, foi extremamente significativo, compreender efetivamente, pela primeira vez, por exemplo, como as informações que se busca para responder às questões da pesquisa não estão nas falas explícitas do entrevistado, mas sim em pequenos detalhes, expressões, entonação de voz desse ao falar sobre determinado assunto. Outrossim, foi o primeiro contato que pude ter com a Plataforma Brasil e compreender sobre como se dá o funcionamento da avaliação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos.

Concluo ainda que espero que esse trabalho, realizado em conjunto com o Professor Doutor Fernando Stanzione Galizia, possa incentivar mais pesquisas que abordem essa temática que se faz essencial para o entendimento do campo profissional e formação do licenciado em música. Finalizo, desse modo, expressando que foi muito gratificante poder realizar essa pesquisa, e que essa é parte fundamental da minha formação e crescimento acadêmico.

## Referências bibliográficas

---

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane; COSSÍO, Mauricio Blanco. O mercado de trabalho para professores no Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, Salvador, BA, 2001. Trabalho apresentado no 29º Encontro nacional de economia. Salvador: ANPEC, 2001. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200106325.pdf>. Acesso em: 15. jul. 2024.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. M.J. Alvarez, S.B. dos Santos, T.M. Baptista. Porto Editora, Portugal, 1994.

COLI, Marília Juliana. Descendência tropical de Mozart: trabalho e precarização no campo musical. **ArtCultura**, Uberlândia, v.10, n.17, p.89-102, jul-dez.2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/3226>. Acesso em: 15. jul. 2024.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**; tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, Karen Adriana. **Aula de Arte na Educação Básica: um estudo sobre as concepções de professoras atuantes em escolas públicas na cidade de São Carlos-SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação Profissional em Educação-PPGPE da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2020, p 61-77. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13354/Disserta%20a7%20a3o%20Karen%20Godoy\\_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13354/Disserta%20a7%20a3o%20Karen%20Godoy_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 04. jul. 2024.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (org.); DESLANDES, Sueli F.; NETO, Otávio C.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-80

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, p. 87-92, mar. 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/422/349>. Acesso em: 04.jul. 2024.

LIMA, Paulo Gomes. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. São Paulo: Amil, 2003.

LÜDKE, Menga. e ANDRÉ, Marli. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. E.P.U, 2012.

MACHADO, Daniela Dotto.[et al]. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação: Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical. São Carlos: UFSCar, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**, 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 107-109, mar. 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/425/352>. Acesso em: 04. jul. 2024.

## Anexos

---

- *Roteiro para entrevista semiestruturada*

## 1. DADOS

1.1 Qual é a sua idade?

1.2 Com qual gênero você se identifica? (pode não dizer, caso queira)

1.3 Em que ano você ingressou no curso de música da UFSCar?

1.4 Em que ano você concluiu o curso de música na UFSCar?

1.5 Você possui alguma área de interesse ou especialidade dentro da educação musical? (**ensino de instrumento, coral, musicalização infantil etc.**)

1.6 Você tem alguma outra formação? (em outra área ou na música inclusive)

1.7 Fez algum outro curso ligado à área de educação ou educação musical, além da licenciatura? (**especialização, curso livre, mestrado etc.**)

## 2. INSERÇÃO NO MERCADO

2.1 Em quais locais você atua profissionalmente (na música, educação musical ou em outra área)?

2.2 O que você faz nesses locais e quais cargos possui? (**Inclusive fora da música**)

2.3 Há quanto tempo você atua nestes locais e nestes cargos?

2.4 Quais são os tipos de vínculo em cada um destes espaços? (**CLT, autônomo etc.**)

2.5 Descrição da atuação em si (**perfil e quantidade de alunos etc.**)

## 3. MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE SÃO CARLOS

3.1 Em relação à sua atuação como educador musical, você se considera satisfeito com a sua remuneração com essa atuação?

3.2 Você se sente realizado profissionalmente com as atuações que realiza? Por quê? Quais aspectos da sua atuação fazem com que você se sinta dessa forma? **Realização pessoal**

3.3 Houve dificuldade para você se inserir no mercado na área de educação musical?

3.4 Você encontra alguma dificuldade ou problema no dia a dia dessa atuação como educador musical?

3.5 Descreva o seu local de trabalho em educação musical e os materiais e recursos que possui.

3.6 Como é a sua relação profissional com os demais colegas de trabalho?

#### **4. FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM RELAÇÃO AO MERCADO**

4.1 Como você vê a sua formação no curso da UFSCar? (opinião sobre o curso - Problemas e coisas boas)

4.2 Como você vê a sua formação no curso da UFSCar em relação à sua atuação? (te preparou pra atuação? Problemas e coisas boas)

4.3 Quais disciplinas você considera que mais te ajudaram na sua atuação? (pedagógicas, musicais, de outros departamentos etc.)

4.4 Caso seus colegas de trabalho tenham uma formação diferente da sua (ou não tenham formação em educação musical), como você analisa suas diferenças de atuação? (explicar se necessário)

- *Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)*



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A importância da Licenciatura em música da UFSCar para a inserção no mercado de trabalho na visão dos egressos

**Pesquisador:** Fernando Stanzione Galizia

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 84468424.4.0000.5504

**Instituição Proponente:** CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.488.510

#### **Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2447900.pdf, de 18/02/2025) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto.pdf, de 29/10/2025): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

**Apresentação:** A questão orientadora dessa pesquisa é *qual é a importância da licenciatura em Música da UFSCar para a inserção no mercado de trabalho na visão dos egressos do curso?*, sendo essa dúvida amplificada quando consideramos que, no Brasil, não é obrigatório ser licenciado em Música para efetuar aulas de música nas instituições formais de ensino da rede de educação básica, mas sim possuir licenciatura em qualquer especialidade. Para mais, considerando as leis e normas brasileiras, as escolas particulares de ensino de música não demandam a exigência da graduação em Licenciatura em Música, ou em qualquer área. Logo, a justificativa dessa pesquisa para a área acadêmica se encontra no argumento de que esse é um tema essencial para compreender o mercado de trabalho para os licenciados em música. Inclusive, mesmo essa sendo uma temática necessária para o campo da Educação Musical, foi possível concluir que este ainda é um assunto incipiente na comunidade acadêmica. Associadamente à esse último citado, há a justificativa no aspecto social, dado que este estudo

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Telefone:** (16)3351-9685

**CEP:** 13.565-905

**Município:** SAO CARLOS

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



pode ser útil para auxiliar futuros estudantes, tanto aqueles que se encontram no ensino médio e procuram por uma possível profissão, quanto os que ingressaram na graduação de Licenciatura em Música, a entender sua futura associação com o mercado de trabalho e como o curso pode apresentar maiores possibilidades de atuação profissional. Outrossim, a pesquisa pode ser proveitosa para ajudar, conjuntamente com outros estudos, na comprovação do quanto é pertinente a existência e manutenção de cursos de licenciatura na área da música de forma que sejam significantes para o próprio mercado de trabalho, uma vez que eles estariam preparando novos profissionais qualificados para atuarem dentro dele.

**Hipótese:** Temos a hipótese de que as disciplinas que compõem a parte pedagógica do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos, assim como o fato de obter um diploma como licenciado, impactam positivamente na relação dos egressos com o mercado de trabalho.

**Metodologia Proposta:** O presente projeto se enquadra no paradigma qualitativo porque planeja-se lidar com dados subjetivos que forneçam esclarecimentos sobre um fenômeno social dentro de um determinado contexto, o qual será considerado e examinado durante a pesquisa. Para isso, pretende-se utilizar o método de entrevistas para que se compreenda a influência e relevância da licenciatura para a inserção no mercado de trabalho, segundo a perspectiva dos egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos, visto que essa é a maneira que mais proporciona acesso às informações necessárias para que se compreenda o ponto de vista dos egressos e suas circunstâncias no que se refere à licenciatura e o seu impacto na relação deles com o mercado de trabalho.

**Metodologia de Análise de Dados:** O exame dos dados coletados será realizado a partir da técnica de análise de conteúdo, que tem como objetivo organizar, tratar, interpretar e apresentar os dados obtidos em sua pesquisa e transformá-los em um material de conhecimento para acesso de outras pessoas (GODOY, 2020, p.73). De modo mais detalhado, esse tipo de análise é fundamentado na construção de categorias, que por sua vez são o conjunto dos conceitos, palavras e/ou termos que o pesquisador se depara em seus dados que se referem à temática estudada. Ademais, para as categorias serem realmente úteis, é necessário que, em primeiro lugar, o pesquisador tenha clareza dos seus objetivos e questão de pesquisa. Sendo assim, poderá iniciar de um único ponto de interesse para a definição das

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



categorias, de modo que todas as respostas coletadas devem se encaixar em alguma categoria, e cada resposta terá sua categoria correspondente (GODOY, 2020, p.75). É a partir dessas ideias e conceitos que pretendemos analisar os dados coletados em nossa pesquisa. Diante disso, serão retiradas das falas dos entrevistados os elementos que originarão as categorias, as quais serão examinadas e investigadas com o objetivo de revelarem a importância da licenciatura para a inserção no mercado de trabalho na visão dos egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para que assim encontremos a resposta da nossa questão norteadora.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Compreender a importância do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para a inserção no mercado de trabalho na visão dos egressos.

**Objetivo Secundário:** Verificar como tem se dado a inserção dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFSCar no mercado de trabalho; analisar a opinião desses egressos sobre a sua formação na licenciatura em relação à sua inserção no mercado de trabalho; e descrever o mercado de trabalho em Educação Musical na cidade de São Carlos na opinião dos egressos.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Esta pesquisa pode gerar aos participantes estresse, desconforto, cansaço, tristeza e sentimentos dessa natureza como resultado da exposição de opiniões pessoais ao responder perguntas que envolvem as ações de seu trabalho docente e demais.

**Benefícios:** A participação nesta pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área de Educação Musical e estudos sobre o Mercado de Trabalho. Este trabalho resultará em uma fonte de leitura e reflexão para demais docentes de diferentes áreas. Sendo assim, pode se configurar como um produto para construção de conhecimento e fonte inspiradora para mais pesquisas nesse campo de atuação.

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.488.510

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 2ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 7.345.707 emitido pelo CEP em 27/01/2025.

Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

**Pendência 1:** Atualizar os dados do CEP UFSCar (número do telefone). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, que, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem a responsabilidade de garantir e fiscalizar que todas as pesquisas científicas com seres humanos obedeçam às normas éticas do País, e que os participantes de pesquisa tenham todos os seus direitos respeitados. O CEP-UFSCar funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Telefone (16) 3351-9685. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30. Atendida.

**Pendência 2:** Informar que todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegada e pelo participante/responsável legal. Solicita-se adequação. Atendida.

**Pendência 3:** Quando o/a pesquisador(a) opta pelo registro do consentimento livre e esclarecido e/ou do assentimento por escrito, este documento deve explicitar que o/a participante de pesquisa receberá uma via (E NÃO 2 CÓPIA) do documento, assinada pelo/a

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.488.510

participante da pesquisa (ou seu representante legal) e pelo/a pesquisador(a) (Resolução CNS no 510 de 2016, Art. 17, Inciso X, Parágrafo 3º). Solicita-se adequação. Atendida.

Pendência 4: Solicita-se incluir no registro do consentimento/assentimento livre e esclarecido, a informação de que todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade do/a pesquisador(a), por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa (Resolução CNS no 510 de 2016, Art. 28, Inciso IV), para que o/a participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro. Solicita-se adequação. Atendida.

Pendência 5: De acordo com a Carta Circular no 51-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS, item 3.c, quando o registro é em formato escrito, é aceitável APENAS NA PARTE FINAL do documento consentimento livre e esclarecido, em que estão os campos de assinatura e na qual participante manifesta o seu desejo, esteja escrita como declaração, e esta deve ter redação simples, como *eu li e concordo em participar da pesquisa*. Solicita-se adequação. Atendida.

Pendência 6: De forma a garantir sua integridade, o documento deve apresentar a numeração das páginas, recomendando-se ainda que essa seja inserida de forma a indicar, também, o número total de páginas, por exemplo: 1 de 2, 2 de 2. Orienta-se a adequação. Solicita-se adequação. Atendida.

Pendência 7: São direitos básicos dos participantes da pesquisa o acesso aos resultados da pesquisa. Solicita-se que o TCLE apresente essas informações, em atenção à Resolução 510/2016, Art 17, VI - garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa. Solicita-se adequação. Atendida.

Pendência 8: São direitos básicos dos participantes da pesquisa receberem assistência imediata e integral por danos decorrentes do estudo. Solicita-se que o TCLE apresente essas informações, em atenção à Resolução 510/2016, Art 17, V - informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver. Solicita-se adequação. Atendida.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

Município: SAO CARLOS

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 7.488.510

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                      | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2447900.pdf | 18/02/2025<br>09:05:57 |                            | Aceito   |
| Outros  | Carta_Resposta_versao2.pdf                    | 18/02/2025<br>09:05:43 | Fernando Stanzione Galizia | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_versao2.pdf                              | 18/02/2025<br>09:05:04 | Fernando Stanzione Galizia | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_de_Rosto_Final.pdf                      | 01/11/2024<br>14:39:54 | Fernando Stanzione Galizia | Aceito   |
| Cronograma  | Cronograma.pdf                                | 29/10/2024<br>09:22:18 | Fernando Stanzione Galizia | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto.pdf                                   | 29/10/2024<br>09:17:53 | Fernando Stanzione Galizia | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

E-mail: cephumanos@ufscar.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS - UFSCAR



Continuação do Parecer: 7.488.510

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 05 de Abril de 2025

---

**Assinado por:  
Sonia Regina Zerbetto  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Telefone:** (16)3351-9685

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

- *Folha de Aprovação*



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA - CCMusL/CECH/R

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33066577 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 7/2025/CCMusL/CECH/R

**Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)**

**HELENA DOMINGUES**

**"A IMPORTÂNCIA DA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFSCAR PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO DOS EGRESSOS"**

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus São Carlos

São Carlos, 03 de dezembro de 2025.

Assinaturas e ciências:

Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia (UFSCar - Orientador - Presidente)

Profa. Dra. Daniela Dotto Machado (UFSCar - Membro Titular)

rof. Dr. Thiago Xavier de Abreu (UFG - Membro Titular)



Documento assinado digitalmente  
**THIAGO XAVIER DE ABREU**  
Data: 15/12/2025 16:50:57-0300  
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Dotto Machado, Docente**, em 05/12/2025, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Stanzione Galizia, Docente**, em 12/12/2025, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2087886** e o código CRC **533F666B**.

**Referência:** Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.039182/2025-11

SEI nº 2087886

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019